

A contribuição da enfermagem no parto humanizado: uma revisão integrativa

The nurse's contribution to humanized delivery: an integrative review

Thamirys Barbosa Nobre Lima¹
Joyce Roberta de Andrade Costa Pinto²
Tâmyssa Simões dos Santos³

RESUMO

Introdução: o parto humanizado tem o propósito de suavizar o desconforto da dor no trabalho de parto e parto, assim, garantindo os direitos sexuais e reprodutivos da mulher, promovendo a autonomia da parturiente, e praticando condutas baseadas em evidências científicas. **Objetivo:** explorar através de uma revisão da literatura a contribuição da enfermagem no parto humanizado. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de Literatura. Na etapa de levantamento de dados foram utilizadas estratégias de buscas com os descritores: “parto humanizado”, “trabalho de parto” e “enfermagem”, combinado com operador booleano “AND” em consulta ao banco de dados: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram analisados 19 artigos que compuseram a amostra. **Resultados:** em análise foram encontradas várias contribuições da enfermagem no parto humanizado, dentre elas os métodos não farmacológicos de alívio da dor como: a bola suíça, o cavalinho, a técnica da respiração (torácica e abdominal), massagem, banho morno, liberdade para posição do parto, deambulação, musicoterapia, oferta de dieta oral, presença contínua do acompanhante de livre escolha das mulheres e monitoramento do progresso do parto por meio do uso do partograma. **Conclusão:** as evidências reunidas nesse estudo mostram que as práticas de humanização da assistência ao parto promovem autonomia, segurança da parturiente, eficácia no alívio da dor do trabalho de parto e parto através dos métodos não farmacológicos. Também foi evidenciado que um bom relacionamento da mulher com os profissionais de saúde, o acolhimento, a atenção, a educação e a paciência com que a maioria das parturientes são tratadas.

Descritores: Parto Humanizado. Trabalho de Parto. Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: humanized childbirth has the purpose of softening the discomfort of pain during labor and delivery, thus guaranteeing the woman's sexual and reproductive rights, promoting the autonomy of the parturient, and practicing behaviors based on scientific evidence. **Objective:** to explore, through a literature review, the contribution of nursing

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ. E-mail: thammil8@icloud.com.

² Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ. E-mail: joyce-roberta10@hotmail.com.

³ Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ. Mestre em Educação em Ciências e Saúde – UFRJ. E-mail: simoestamyssa@gmail.com

in humanized childbirth. **Method:** this is an integrative literature review. In the data collection stage, search strategies were used with the keywords: “humanized delivery”, “labor” and “nursing”, combined with a Boolean operator “AND” in consultation with the database: Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). 19 articles that comprised the sample were analyzed. **Results:** in analysis, several nursing contributions were found in humanized childbirth, including non-pharmacological methods of pain relief, such as: the Swiss ball, the horse, the breathing technique (thoracic and abdominal), massage, warm bath, freedom to delivery position, ambulation, music therapy, offering an oral diet, continuous presence of the companion of free choice of women and monitoring the progress of the delivery through the use of the partograph. **Conclusion:** the evidence gathered in this study shows that the humanization practices of childbirth care promote autonomy, safety of the parturient, effectiveness in relieving the pain of labor and delivery through non-pharmacological methods. It was also evidenced that a good relationship between women and health professionals, the reception, attention, education and patience with which most parturients are treated. **Descriptors:** Humanized Childbirth. Labor. Nursing.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o parto era um processo domiciliar e exclusivo da mulher, respeitando seu protagonismo e tendo somente o auxílio de parteiras. Ao longo dos anos, às práticas relacionadas à gestação e ao parto sofreram várias modificações e, assim, o partejar tornou-se uma prática mecânica, tecnicista, rotineira e desumana, deixando de ocorrer tão somente no ambiente domiciliar da parturiente para ter como principal cenário o hospital. Mesmo ocorrendo diversas transformações no processo de parturição, ainda se faz presente a dor, o medo, a insegurança e o receio nas mulheres. No meio obstétrico, o parto não é considerado uma patologia, e sim um processo fisiológico do corpo feminino (MARINS *et al.*, 2020) (A10).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) incentiva mudanças no atendimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal, dentre elas, está a implantação de uma proposta de atendimento humanizado ao parto nos serviços de saúde. Nesse contexto, o Ministério da Saúde (MS) criou através da Portaria nº 569/2000, o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), apresentando como principal estratégia assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do atendimento pré-natal e da assistência ao parto e puerpério. A partir da instituição do PHPN, o respeito aos direitos sexuais e reprodutivos e a percepção da mulher como sujeito aparecem como prioridades para uma assistência humanizada (OLIVEIRA *et al.*, 2017) (A11).

A assistência humanizada tem como princípio desenvolver e aplicar algumas características essenciais do ser humano como a sensibilidade, respeito e dignidade,

criando um ambiente acolhedor atribuído de condutas institucionais que rompam com o tradicional isolamento imposto à mulher. Através de procedimentos que garantam segurança e tragam benefícios tanto para a parturiente quanto para o recém-nascido, promovendo a autonomia da mulher no momento do parto (VERSIANI *et al.*, 2015) (A18).

Em 2011, foi lançada a Rede Cegonha, dando continuidade às estratégias para a humanização do parto e nascimento, é uma estratégia do Ministério da Saúde que tem como objetivo implementar uma rede de cuidados que garantam às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo, atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis. Além de incentivar a ampliação dos Centros de Parto Normal, nos quais o enfermeiro obstetra coordena a assistência, promovendo o protagonismo da mulher, favorecendo o parto como um evento natural e familiar (LIMA *et al.*, 2017) (A8).

Com o propósito de suavizar o desconforto da dor no parto, a assistência humanizada possibilita o respeito aos direitos da mulher e da criança, com condutas baseadas em evidências científicas, garantindo o acesso da parturiente a recursos farmacológicos e não farmacológicos para alívio da dor no processo de parturição (MARINS *et al.*, 2020) (A10).

Ainda falando sobre o cuidado, a equipe de enfermagem tem um papel fundamental, pois pode proporcionar à parturiente o alívio da dor, oferecer à mulher oportunidade de ter um olhar positivo do momento especial que é a chegada do filho, por meio das tecnologias de analgesia não farmacológica. Este modo de cuidado, pode ser utilizado durante o trabalho de parto e envolve conhecimentos estruturados quanto ao desenvolvimento da prática da enfermagem em centro obstétrico (MARINS *et al.*, 2020) (A10).

Está pesquisa foi motivada pela relevância do parto humanizado, e a curiosidade de aprofundar sobre a assistência obstétrica da equipe de enfermagem, em especial neste caso, os possíveis benefícios associados a assistência humanizada. Podendo haver, desse modo, incentivo para a equipe multiprofissional a praticar uma assistência humanizada.

Sendo assim, a questão que norteia este estudo é: qual a contribuição da enfermagem no parto humanizado? Para responder essa pergunta, buscou-se contemplar o objetivo deste trabalho: explorar através de uma revisão da literatura as contribuições da enfermagem no parto humanizado.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), método de pesquisa utilizado no campo da Prática Baseada em Evidências (PBE) um estudo quantitativo, através de pesquisas bibliográficas e levantamento de dados, seguindo os requisitos da Revisão Integrativa de Literatura de Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Para o levantamento, foram utilizadas as bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). As estratégias de busca foram realizadas com base nos seguintes descritores: “parto humanizado” AND “trabalho de parto” AND “enfermagem”. Foram critérios de inclusão: texto completo, nos idiomas inglês e português, publicados entre os anos de 2015 a 2020, que respondam à questão de pesquisa. Foram excluídos artigos de revisão de literatura, monografias, dissertações, teses e anais de congressos. Foram analisadas nos artigos as variáveis: ordem, título, autor/ano de publicação, periódico/estado, objetivo, método, principais resultados. Conforme apresentado e descrito na Figura 1.

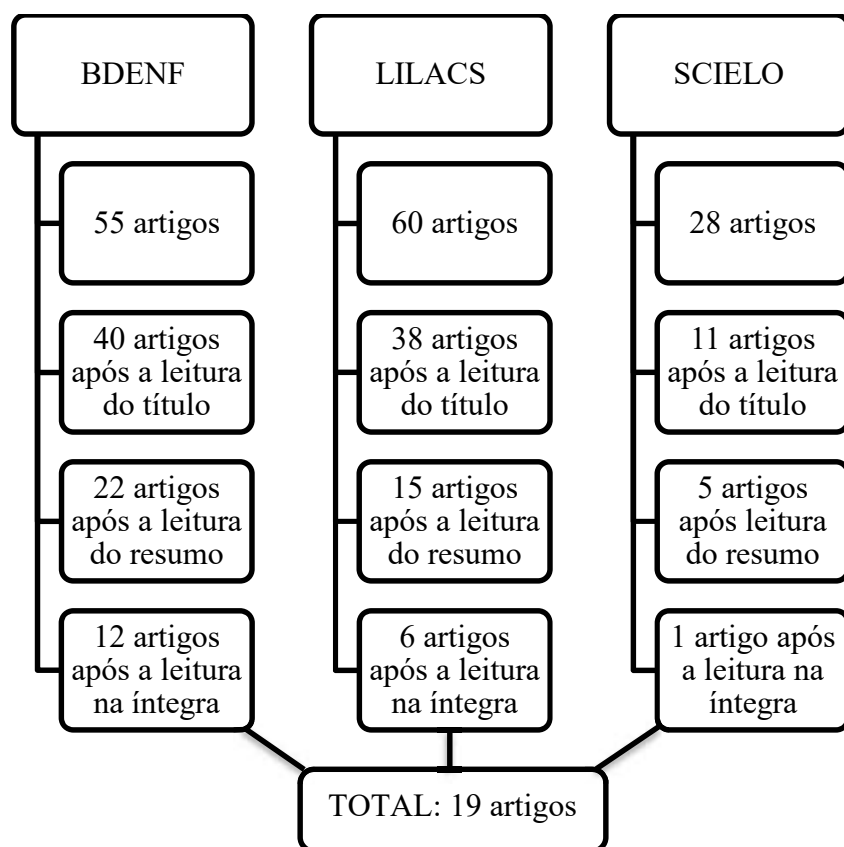


Figura 1 - Fluxograma da busca dos artigos nas bases de dados. Brasil, 2020.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

RESULTADOS

Nesta revisão integrativa foram encontrados 19 artigos, sendo sua maioria publicados no Rio de Janeiro, um total de 08 (42,10%); 03 publicados no Ceará (15,79%); 03 no Recife (15,79%); 02 em São Paulo (10,53%); 02 em Minas Gerais (10,53%) e 01 em Brasília (5,26%). Os anos de maiores índices de publicações são referentes a 2017, 2019 e 2020 somando 68,41% do total, conforme apresenta no Quadro 1.

Entre os estudos selecionados, a Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online e Revista de Enfermagem UFPE On line, foram os periódicos mais comuns, com 42,11% das publicações. O tipo de estudo mais frequente foi o descritivo (73,68%) em relação à abordagem, os estudos trazem a classe qualitativa com maior predomínio (57,89%).

Em relação aos títulos dos artigos encontrados os temas mais abordados foram: A contribuição da enfermagem durante o trabalho de parto; A humanização na assistência ao parto para as boas práticas obstétricas; Métodos não farmacológicos para alívio da dor na parturição. Sobre o objetivo dos artigos selecionados os mais comuns foram: Compreender as percepções de profissionais de enfermagem quanto a humanização do parto; Conhecer a percepção das parturientes acerca da assistência recebida; Identificar métodos não farmacológicos empregados para alívio da dor durante a parturição.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados para análise, segundo ordem, título, autor/ano de publicação, periódico/estado, objetivo, método, principais resultados, Brasil, 2015-2020, (n=19).

ORDEM	TÍTULO	AUTOR/ ANO DE PUBLICAÇÃO	PERÍODICO/ ESTADO	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	Vivências de puérperas frente à atuação da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto	ALMEIDA, R. S. S. <i>et al.</i> 2020	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online Rio de Janeiro	Compreender as situações vivenciadas por puérperas frente à atuação da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa	As contribuições da equipe de enfermagem podem transformar o difícil momento do parto em uma experiência positiva e minimizar os impactos causados pelos choques emocionais enfrentados, gerando bem-estar para a mãe, para sua família e também para o bebê.
A2	Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal	ALVES, T. C. M. <i>et al.</i> 2019	Revista Enfermagem em Foco Brasília	Analisar as contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal	Estudo transversal, com descritivo, com abordagem quantitativa e retrospectiva	Á utilização dos métodos não farmacológicos está mais presente nos partos acompanhados pela Enfermeira Obstétrica (74,3%). Essa estratégia oferece conforto à mulher e contribui para uma experiência mais agradável do processo de parturição.
A3	Práticas dos profissionais de enfermagem diante	ANDRADE, L. O. <i>et al.</i> 2017	Revista de Enfermagem UFPE On line	Conhecer como são desenvolvidas as práticas de	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Humanizar o parto significa colocar a mulher no centro e no controle como sujeito de suas ações, participando intimamente e

	do parto humanizado		Recife	humanização durante o trabalho de parto		ativamente das decisões sobre o seu próprio cuidado. Sendo assim, a equipe de enfermagem atua como facilitadora do processo.
A4	A humanização na assistência ao parto e ao nascimento	CORDEIRO, E. L. <i>et al</i> 2018	Revista de Enfermagem UFPE On line Recife	Analisar as ações de humanização realizadas pelos enfermeiros na assistência ao parto e ao nascimento	Estudo quantitativo, de campo, descritivo e exploratório	Considera-se que os cuidados de enfermagem humanizados, como uma simples informação, irão proporcionar às mulheres um sentimento de confiança e tranquilidade durante o parto, além de melhorar as condições de nascimento, reduzir o número de cesarianas e partos complicados, promover o respeito pela mulher (fator primordial) realizando, assim, o suporte emocional, a instrução e a informação da parturiente a respeito dos procedimentos que serão realizados.
A5	O cuidado à mulher no contexto da maternidade: caminhos e desafios para a humanização	DODOU, H. D.; RODRIGUES, D. P.; ORIA, M. O. B. O 2017	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online Rio de Janeiro	Conhecer a percepção de puérperas acerca da atenção recebida durante a internação em uma	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	Evidenciou-se que o acolhimento dos profissionais de enfermagem, a boa recepção na admissão, e o atendimento rápido são fatores que influenciam na satisfação das mulheres mediante a assistência recebida na maternidade.

				maternidade pública			
A6	Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar	FERREIRA, M. C. <i>et al.</i> 2019	Revista Rene Ceará	Compreender as percepções de profissionais de enfermagem quanto à humanização do parto	Estudo qualitativo	O estudo evidenciou, que a equipe de enfermagem é de grande importância para humanização do cuidado, pois utiliza em sua prática métodos não farmacológicos e dá autonomia a parturiente.	
A7	Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente	HANUM, S. P. <i>et al.</i> 2017	Revista de Enfermagem UFPE On line Recife	Identificar métodos não farmacológicos empregados para o alívio da dor durante o trabalho de parto, bem como sua eficácia segundo a percepção de puérperas	Estudo descritivo, de transversal, de abordagem quantitativa	A maternidade adota as recomendações da OMS, pois as puérperas foram estimuladas para as práticas sobre os métodos não farmacológicos no trabalho de parto. A técnica mais utilizada, considerada eficiente e confortável, foi o banho morno, que reduziu e amenizou a sensação de dor, provocando relaxamento nas parturientes.	
A8	A vivência de adolescentes assistidas por enfermeiros obstetras durante o	LIMA, P. C. <i>et al.</i> 2017	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro Minas Gerais	Descrever a vivência de adolescentes durante o processo de parturição e a	Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa	Além dos métodos não farmacológicos de alívio da dor para a humanização do parto, outros aspectos são importantes, como as informações da evolução do trabalho de parto e parto para a	

	processo de parturição			atuação da enfermagem obstétrica com base nos depoimentos das adolescentes e discutir à luz da literatura pertinente		mulher e avaliação materno-fetal constante, que são percebidas como forma de atenção e respeito dos profissionais de enfermagem para com a parturiente.
A9	Conhecer na perspectiva da puérpera a relevância do projeto de assistência ao parto baseada na teoria de Virginia Henderson	MANOLA, C. C. V. <i>et al.</i> 2020	Revista Nursing São Paulo	Avaliar a assistência ao parto pelo projeto de extensão “Bem Nascer” à luz da Teoria de Virginia Henderson oportunizando o empoderamento da parturiente	Estudo de campo, de caráter descritivo e natureza qualitativa	O trabalho de enfermagem, foi de grande importância para a parturiente em todo o processo do parto. Utilizando em sua assistência métodos não farmacológicos, esclarecimento sobre o trabalho de parto, que proporcionou segurança a mulher e diminui a ansiedade, deu empoderamento a parturiente.
A10	Tecnologias de cuidado para o alívio da dor na parturição	MARINS, R. B. <i>et al.</i> 2020	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online Rio de Janeiro	Conhecer as tecnologias de cuidado utilizadas para o alívio da dor durante o processo de	Estudo qualitativo e descritivo	A equipe de enfermagem e demais profissionais que atuam diretamente na assistência ao parto precisam promover cuidado a fim de diminuir possíveis despreparos enfrentados pela mulher no trabalho de parto,

				parturição em um hospital de ensino		colocando à disposição, das mulheres e seus familiares, informações e estratégias efetivas que lhe tragam a segurança necessária. As tecnologias de analgesia não farmacológicas são estratégias de atenção capazes de aumentar a tolerância à dor e dar maior conforto às mulheres durante a parturição.
A11	As vivências de conforto e desconforto da mulher durante o trabalho de parto e parto	OLIVEIRA, L. L. F. <i>et al.</i> 2017	Revista de Enfermagem UERJ Rio de Janeiro	Analisar as vivências de conforto e desconforto da mulher durante o trabalho de parto e parto	Estudo qualitativo e descritivo	Por estar mais próximo à mulher nesse momento, cabe ao enfermeiro proporcioná-la as melhores condições para que o parto não seja vivenciado de forma traumática, fornecendo orientações e métodos que possam preparar o períneo para a saída da criança. Além disso, o fornecimento do apoio à mulher durante a sutura do períneo também deve ser considerado nos casos em que o trauma não pode ser evitado.
A12	Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na	REIS, C. S. C. <i>et al.</i> 2016	Revista de Pesquisa Cuidado é	Analisar partos acompanhados por enfermeiras obstétricas,	Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem	A enfermeira obstétrica tem colaborado e contribuído de forma significativa com as políticas públicas de

	perspectiva da humanização do parto e nascimento		Fundamental Online Rio de Janeiro	relacionando sua prática com a política de humanização do parto e nascimento	quantitativa baseado na análise documental	Humanização do Parto e Nascimento do Ministério da Saúde do Brasil e atendido as recomendações emanadas pela Organização Mundial de Saúde visando o aumento do parto vaginal normal e a diminuição da morbimortalidade materna, perinatal e neonatal.
A13	Cuidado no parto e nascimento: percepção de puérperas	ROCHA, F. A. <i>A. et al.</i> 2015	Revista Rene Ceará	Descrever o cuidado oferecido à mulher durante o trabalho de parto e parto na percepção de puérperas	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa	Verificou-se a importância de uma boa interação relacional entre o enfermeiro cuidador e a parturiente, bem como desta com seu filho, contribuindo para um parto e nascimento mais saudáveis, promotores de saúde e da formação de vínculos positivos entre os envolvidos.
A14	Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto	SANCHES, M. E. T. L. <i>et al.</i> 2019	Revista de Enfermagem UERJ Rio de Janeiro	Descrever as condutas utilizadas pela enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto	Estudo observacional, descritivo e retrospectivo	A enfermagem com a prática do modelo humanista, garante o bem-estar da parturiente e de seu bebê, buscando ser o menos invasivo possível. Faz uso da tecnologia de forma apropriada, e a assistência caracteriza-se pelo acompanhamento contínuo do processo de parturição.

A15	Tecnologias não invasivas: conhecimento das mulheres para o protagonismo no trabalho de parto	SILVA, M. R. B. <i>et al</i> 2020	Revista Nursing São Paulo	Verificar se as tecnologias não invasivas apresentadas às gestantes durante o pré-natal promovem o protagonismo no pré-parto e parto	Estudo de campo exploratório descritivo com abordagem qualitativa	Foi evidenciado que, independente da via de parto, as mulheres enumeraram características da assistência de enfermagem que podem contribuir para maiores níveis de satisfação, quais sejam: presença de um acompanhante, suporte emocional, orientações no pré-natal, ter qualidade na relação entre os profissionais e as mulheres, o fornecimento de informações durante a assistência e maior participação das mulheres nas decisões visando a humanização da atenção ao parto.
A16	Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais	SOUSA, A. M. M. <i>et al</i> . 2016	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem Rio de Janeiro	Discutir as práticas na assistência ao trabalho de parto e parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas	Estudo transversal	As práticas humanizadas realizadas pelos enfermeiros, como o direito a acompanhante, a liberdade de posição e movimento, a utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor e o uso de partograma. A extinção das práticas de enema e de tricotomia nessas instituições, bem como a baixa prevalência de episiotomia, mostrou, mais uma vez,

						consonância com as recomendações da OMS e do MS.
A17	Enfermagem Obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento	SILVA, T. P. R. <i>et al.</i> 2018	Revista Brasileira de Enfermagem Minas Gerais	Avaliar a associação da Enfermagem Obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento em maternidades	Estudo observacional com delineamento transversal	A importância da Enfermagem Obstétrica no resgate da fisiologia do ato de parir, além das tecnologias relacionadas à humanização da assistência ao parto, potencializando a voz da mulher no processo de parto e nascimento e apropriando-se da prática obstétrica baseada em evidências científicas.
A18	Significado de parto humanizado para gestantes	VERSIANI, C. C. <i>et al.</i> 2015	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online Rio de Janeiro	Compreender o significado de parto humanizado na concepção de gestantes.	Estudo descritivo, de natureza qualitativa, com enfoque fenomenológico	Ao assistir a parturiente, o profissional de saúde deve considerá-la como um todo, identificar suas necessidades, compreender e procurar, a medida do possível, satisfazê-las. Saber identificar as diferenças culturais e individuais com certeza contribuirá para redução da angústia, do medo e da tensão tão presentes no trabalho de parto.
A19	Assistência de enfermagem ao parto humanizado:	VIANA, R. R. <i>et al.</i> 2019	Revista Saúde em Redes Ceará	Descrever a experiência vivenciada por acadêmicas na	Estudo de um relato de experiência de caráter	Os profissionais de enfermagem foram importantes durante o processo, pois além de disporem de capacidade e técnica e obterem

	vivência de extensionistas			assistência de Enfermagem ao parto humanizado em uma maternidade na região norte do Ceará	descritivo de abordagem qualitativa	frequentemente incrementos ao seu saber, foi fundamental reafirmar o seu comprometimento a prestar assistência humanizada e acolhedora por meio do seu feito diário. Vale ressaltar, no entanto, que o êxito no cuidado humanizado é resultado de um trabalho em equipe em que diversas categorias profissionais são responsáveis pelas condutas ofertadas a parturiente.
--	----------------------------	--	--	---	-------------------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

DISCUSSÃO

Após a leitura e análise dos artigos foram formulados eixos comuns ao conteúdo dos estudos selecionados, para realizar a síntese do conhecimento desta RI, a contribuição da enfermagem no parto humanizado foi dividida em dois eixos. Sendo assim, definiu-se como Eixo 1 – Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto e parto; Eixo 2 - A humanização na assistência ao parto para as boas práticas obstétricas.

Eixo 1 – Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto e parto

São essenciais o cuidado e o conforto da parturiente durante o trabalho de parto, sendo assim, os recursos utilizados para sua garantia devam considerar riscos e benefícios além do desejo da parturiente. Os métodos não farmacológicos são utilizados e estes estabelecem um conjunto de técnicas para o alívio da dor, que envolve conhecimento da prática de cuidados de enfermagem em centro obstétrico (ROCHA *et al.*, 2015) (A13).

Em consonância ao o que foi encontrado nesse trabalho, um estudo realizado no Mato Grosso também observou que as utilizações dessas técnicas substituem práticas invasivas por métodos farmacológicos, favorecendo a diminuição da sensação dolorosa, da ansiedade e do medo, redução da duração do trabalho de parto, além de resgatar o protagonismo da parturiente, proporcionando uma experiência satisfatória, o que interfere positivamente na evolução do trabalho de parto (ALVARES *et al.*, 2020).

Incluiu-se, nas práticas de humanização do parto a oferta de dieta e técnicas para o alívio da dor como: a bola suíça, o cavalinho, a técnica da respiração, massagem, banho morno, liberdade para posição do parto, deambulação, musicoterapia e partograma. Estes métodos vêm sendo estudados e introduzidos nas maternidades juntamente com o movimento de humanização ao parto (CORDEIRO *et al.*, 2018) (A4).

A recomendação do Ministério da Saúde é que se utilizem métodos não farmacológicos para o alívio da dor, por serem menos invasivos e mais seguros. Nas práticas humanizadas dispõem de bola suíça que é uma prática de conforto muito utilizada, trazendo liberdade postural e participação ativa da parturiente, ajuda no desenvolvimento do trabalho de parto, promove uma participação ativa da parturiente mediante o processo de parturição, a movimentação na bola contribui para a descida do feto, diminuição de distócias e, conseqüentemente, diminuição do parto cirúrgico (MANOLA *et al.*, 2020) (A9).

Ainda sobre o estudo de Manola e outros colaboradores (2020), ressaltam que a técnica de respiração no decorrer do trabalho de parto deve ser explicada, comparando as diferenças entre respiração torácica e abdominal. A respiração torácica proporciona o aumento da expansibilidade torácica no sentido lateral, alivia o fundo uterino e favorece aumento da oxigenação, a adesão desse tipo de respiração é orientada nas contrações do trabalho de parto (A9).

Já a respiração abdominal é controlada e mais profunda e sua adoção é estimulada para os intervalos das contrações, pois proporciona o relaxamento da parturiente. Quando a respiração é realizada de forma consistente e criteriosa, promove calma e tranquilidade à pessoa e auxiliando a mulher a concentrar sua atenção em algo, adotando uma medida de forma ativa no seu trabalho de parto (MANOLA *et al.*, 2020) (A9).

Para Lima e outros colaboradores (2017), a deambulação tem um papel essencial, pois além de ser benéfica desvia o foco da atenção da gestante durante a expressão da dor. Essa prática melhora a contração uterina e aumenta o fluxo sanguíneo que chega ao feto, além disso, a posição ereta da mulher favorece a ação da gravidade, contribuindo para o progresso do trabalho de parto (A8).

Outro método não invasivo utilizado, e o banho morno, é um recurso de estimulação cutânea que favorece a diminuição da ansiedade, reduz os níveis de hormônios relacionados ao estresse, melhora o padrão das contrações, reduz a angústia e revigora, proporcionando o alívio da dor. A temperatura elevada da água, num local específico de dor na mulher em trabalho de parto, promove uma vasodilatação local, minimizando a dor e proporcionando o relaxamento. Esse banho morno pode ser oferecido para parturiente numa banheira ou embaixo do chuveiro (MANOLA *et al.*, 2020) (A9).

Para Sanches e outros colaboradores (2019), o partograma é a representação gráfica do trabalho de parto, seu uso permite acompanhar a evolução e diagnosticar suas alterações, apontando a tomada de condutas necessárias para assistir a parturiente. No estudo dos 73,2% dos partogramas preenchidos, apenas 35,5% estavam completos, evidenciando que ainda existe resistência dos profissionais que realizam assistência ao trabalho de parto em utilizar o partograma como instrumento de acompanhamento para melhorar a assistência, permitindo identificar distócias e intervir de maneira eficaz sem a utilização de intervenções desnecessárias (A14).

Estudos mostram que a presença do acompanhante e o apoio emocional oferecido pelo mesmo, proporciona bem-estar físico e emocional à parturiente, contribuindo para

uma boa evolução nesse período, reduzindo os índices de partos complicados, auxiliando a mulher a suportar melhor a dor e a tensão do trabalho de parto e parto, tornando a experiência do parto e nascimento mais positivos (SILVA *et al.*, 2020) (A15).

De acordo com Sousa e outros colaboradores (2016), estudos recentes de abrangência nacional têm demonstrado que a realidade brasileira ainda necessita da integração de práticas obstétricas na assistência ao trabalho de parto, tais como: oferta de dieta oral (25,2%), liberdade de posição e movimentação (44,3%), uso de métodos não invasivos e não farmacológicos de alívio da dor (26,7%), presença contínua do acompanhante de livre escolha das mulheres (18,8%) e monitoramento do progresso do parto por meio do uso do partograma (41,4%) (A16).

O estudo de Hanum e outros colaboradores (2017), evidenciou que de acordo com os dados obtidos, 33% das puérperas não recebem orientações sobre o trabalho de parto durante o pré-natal e 76% não recebem informações sobre os métodos de alívio da dor no trabalho de parto. O predomínio das puérperas que não receberam orientação durante todo acompanhamento gestacional no pré-natal, aponta a dificuldade de comunicação existente nos serviços de saúde, seja por falta de interesse ou de credibilidade, devido a carência de estímulo e orientação quanto à eficácia dos métodos não farmacológicos para alívio da dor (A7).

O estudo de Alves e outros colaboradores (2019), com mulheres com a idade entre 18 e 35 anos, a maioria delas múltíparas e que não fez uso de nenhum tipo de droga durante a gestação, aponta que tiveram assistência com uma equipe de enfermagem qualificada para o parto humanizado, houve boas práticas aplicada ao trabalho de parto e parto, utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor, utilização de partograma, permitiu acompanhante no momento do parto, ausência do clampeamento precoce do cordão umbilical e amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido (A2).

Já em um estudo realizado em Porto Alegre constatou que algumas das práticas recomendadas pela OMS apresentaram redução percentual significativa, como o uso de medicamentos para alívio da dor e analgesia epidural, ambas com redução de 79,0%. Nas maternidades brasileiras a analgesia epidural foi utilizada por 31,5%,(14) 14%(8) e 9,1%(13) das parturientes. Ela aumenta a duração do período expulsivo e pode elevar a taxa de cesarianas e de parto instrumental. Apesar disso, não está associada a desfechos maternos ou perinatais adversos, motivo pelo qual o seu uso é justificado no trabalho de parto. As parturientes que foram assistidas por enfermeiras obstetras e obstetrizes tiveram

menor possibilidade de receber analgesia peridural, o que que ressalta os achados do presente estudo (RITTER; GONÇALVES; GOUVEIA, 2020).

Eixo 2 - A humanização na assistência ao parto para as boas práticas obstétricas

A humanização da assistência ao parto demanda que os enfermeiros devam respeitar os aspectos fisiológicos da mulher, sem intervenções desnecessárias, compreendendo e reconhecendo os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, e assim favorecer suporte emocional à mulher e à sua família, garantindo assim os seus direitos sexuais e reprodutivos. Os profissionais de enfermagem, além de dispor competência e destreza, devem buscar atualizar-se continuamente, devem também, através de suas ações, demonstrar que estão comprometidos a prestar uma assistência humanizada ao binômio mãe filho (ANDRADE *et al.*, 2017) (A3).

Segundo Marins e outros colaboradores (2020), a expressão humanização do parto menciona a uma multiplicidade de interpretações e a um conjunto amplo de propostas de mudança nas práticas assistenciais, sustentado em pilares, como a prática baseada em evidências, o respeito aos direitos humanos, a valorização da experiência humana, o redimensionamento dos papéis e poderes na cena do parto (A10).

A importância de informar a saúde sexual e reprodutiva, em específico o cuidado ao parto e nascimento, se faz necessário para envolver uma conduta benéfica. É apropriado que a equipe assista a mulher de forma individualizada e integral. Neste seguimento, os serviços de saúde contam com a Política Nacional de Humanização como alicerce às práticas de saúde, visando uma assistência resolutiva e de qualidade, respeitando os direitos sociais das mulheres atendidas no Sistema Único de Saúde (ROCHA *et al.*, 2015) (A13).

A abordagem utilizada na Política Nacional de Humanização, é a comunicação e a escuta qualificada como ferramentas facilitadoras do acolhimento nos serviços de saúde, contudo, é necessário que os profissionais compreendam a importância do acolhimento para a permanência do usuário nestes serviços, pois ao sentir-se parte desse universo o cliente responde de forma satisfatória ao tratamento (ROCHA *et al.*, 2015) (A13).

Um estudo realizado no Rio Grande do Sul, enfatiza a importância da atuação da enfermeira obstetra na assistência ao parto e nascimento de risco habitual. Além de um cuidado menos intervencionista, característico a sua formação, a enfermeira obstetra

mostra-se mais empenhada a promover o uso de práticas baseadas em evidências e sensibilizada para o resgate do protagonismo da mulher no processo de parturição (REIS *et al.*, 2015).

A equipe de enfermagem no parto humanizado, oferece os cuidados necessários e age de forma respeitosa diante os desejos da parturiente, sempre integrando a família em procedimentos básicos, no qual busca favorecer o percurso natural do processo do parto, de forma evitando métodos intervencionistas. Humanizar o trabalho de parto requer substituição de paradigmas intervencionistas e mecânicos. Por isso, é indispensável capacitar os profissionais para que estimulem a conduzir a assistência ao parto de forma serena e humanística (VIANA *et al.*, 2019) (A19).

Os autores Dodou, Rodrigues e Oriá (2017), evidenciaram que a facilidade de acesso a maternidade, a existência de vaga, a rapidez no atendimento e a boa recepção são fatores que contribuem para a satisfação da mulher ao procurar e adentrar o serviço de saúde. Para um tratamento humanizado também foi evidenciado que um bom relacionamento da mulher com os profissionais de saúde, o acolhimento, a atenção, a educação e a paciência com que a maioria das parturientes são tratadas, trouxe contentamento e satisfação com o atendimento recebido (A5).

O estudo de Almeida e outros colaboradores (2020), com 12 mulheres na faixa etária entre 18 a 25 anos, com gestações sem complicações, evidenciou que a equipe de enfermagem ao realizar tratamento humanizado, pode transformar o difícil momento do parto em uma experiência positiva e minimizar os impactos causados pelos choques emocionais enfrentados, gerando bem-estar para a mãe, para sua família e também para o bebê. Ainda destacou, que o benefício do tratamento humanizado com empatia e comprometimento passa confiança e torna a experiência do parto mais agradável (A1).

O trabalho de parto para se desenvolver bem, é necessário o bem-estar físico e emocional da mulher, o que favorece a redução dos riscos e complicações. Para tanto, que seja preservado o respeito ao direito da mulher à privacidade, à segurança e ao conforto são parâmetros de uma assistência humana e de qualidade (MARINS *et al.*, 2020) (A10).

Ao acompanhar a parturiente, o profissional de saúde deve cuidar da mulher como um todo, identificar suas necessidades, compreender e procurar, a medida do possível, para satisfazê-las. Compreender as diferenças culturais e individuais, com certeza contribuirá para redução da angústia, do medo e da tensão tão presentes no trabalho de parto. A interação efetiva e humanizada, quando voltada às gestantes, é de extrema importância para o sucesso desta atenção, pois a criação de vínculo entre o profissional,

seu cliente e família, bem como a consideração pelas escolhas, expectativas e cultura, permitirão a humanização do cuidado e maior segurança e confiabilidade por parte dessas mulheres (VERSIANI *et al.*, 2015) (A18).

A equipe de enfermagem ao atuar desta maneira, tem colaborado e contribuído de forma significativa com as Políticas Públicas de Humanização do Parto e Nascimento do Ministério da Saúde do Brasil e atendido às recomendações emanadas pela Organização Mundial de Saúde visando o aumento do parto vaginal normal e a diminuição da morbimortalidade materna, perinatal e neonatal (REIS *et al.*, 2016) (A12).

O estudo de Silva e outros colaboradores (2020), evidenciou que 18,75% das gestantes foram submetidas a práticas inadequadas, dentre elas a utilização de episiotomia, enteroclistima, infusão de ocitocina e não alimentação. Além desses procedimentos específicos a gestante tem sua privacidade e intimidade exposta, onde a parturiente perde sua autonomia, tornando-se submissa à equipe de saúde frente à tantos procedimentos desnecessários. Muitas vezes, tais técnicas são adotadas sem questionar a sua vontade, tampouco com intenção a proporcionar a privacidade, qualidade e conforto, levando à despersonalização do atendimento, principalmente de enfermagem (A15).

Já o estudo de Ferreira e outros colaboradores (2019), constatou que as enfermeiras julgavam fundamental que as práticas obstétricas intervencionistas fossem evitadas e recomendam a adoção de métodos não farmacológicos para o alívio da dor, a fim de proporcionar assistência humanizada ao parto. Para os autores, a assistência com base em procedimentos invasivos, além de descaracterizar o nascimento natural, faz com que a parturiente deixe de ser protagonista deste processo, transferindo este papel aos profissionais (A6).

CONCLUSÃO

As evidências reunidas nesse estudo mostram que as práticas de humanização da assistência de enfermagem ao parto promovem autonomia, segurança da parturiente, eficácia no alívio da dor do trabalho de parto e parto através dos métodos não farmacológicos. As práticas de humanização do parto incluem-se compreender as diferenças culturais e individuais, oferta de dieta e técnicas para o alívio da dor como: a bola suíça, o cavalinho, a técnica da respiração, massagem, banho morno, liberdade para posição do parto, deambulação, musicoterapia, partograma.

Além disso, foi observado que a facilidade de acesso a maternidade, a existência de vaga, a rapidez no atendimento, a boa recepção, um bom relacionamento da mulher com os profissionais de saúde, o acolhimento, a atenção, a educação e a paciência com que a maioria das parturientes são tratadas, a presença do acompanhante e o apoio emocional oferecido pelo mesmo trouxe contentamento e satisfação com o atendimento recebido, sendo fatores que contribuem para a satisfação da mulher.

Dessa forma, para que a equipe de enfermagem realize uma prática humanística à parturiente durante o trabalho de parto e parto, a equipe tem que estar qualificada e preparada para qualquer situação prevista ou não de acontecer durante a assistência. Vale ressaltar que, nem todas as instituições realizam a prática humanística, levando a mulher a intervenções desnecessárias e ultrapassadas frustrando a mulher no momento tão importante da vida dela.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. S. *et al.* Vivências de puérperas frente à atuação da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, jan. 2020. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7117/pdf_1. Acesso em: 08 set. 2020.

ALVARES, A. S. *et al.* Práticas obstétricas hospitalares e suas repercussões no bem-estar materno. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v54/1980-220X-reeusp-54-e03606.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

ALVES, T. C. M. *et al.* Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, mar. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210/605>. Acesso em: 08 set. 2020.

ANDRADE, L. O. *et al.* Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, Recife, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23426/19113>. Acesso em: 08 set. 2020.

CORDEIRO, E. L. *et al.* A humanização na assistência ao parto e ao nascimento. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, Recife, ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236334/29731>. Acesso em: 08 set. 2020.

DODOU, H. D.; RODRIGUES, D. P.; ORIÁ, M. O. B. O cuidado à mulher no contexto da maternidade: caminhos e desafios para a humanização. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, jan. 2017. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5369/pdf_1. Acesso em: 08 set. 2020.

FERREIRA, M. C. *et al.* Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Revista Rene**, Ceará, ago. 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v20/1517-3852-rene-20-e41409.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

HANUM, S. P. *et al.* Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente. **Revista de Enfermagem UFPE On line**, Recife, ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110197/22089>. Acesso em: 08 set. 2020.

LIMA, P. C. *et al.* A vivência de adolescentes assistidas por enfermeiros obstetras durante o processo de parturição. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Minas Gerais, out. 2017. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1823/1789>. Acesso em: 08 set. 2020.

MANOLA, C. C. V. *et al.* Conhecer na perspectiva da puérpera a relevância do projeto de assistência ao parto baseada na teoria de Virginia Henderson. **Revista Nursing**, São Paulo, mai. 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/265/pg98.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

MARINS, R. B. *et al.* Tecnologias de cuidado para o alívio da dor na parturição. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, jan. 2020. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/8502/pdf_1. Acesso em: 08 set. 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, out. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

OLIVEIRA, L. L. F. *et al.* As vivências de conforto e desconforto da mulher durante o trabalho de parto e parto. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, nov. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/14203/25923>. Acesso em: 08 set. 2020.

REIS, C. S. C. *et al.* Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, out. 2016. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3966/pdf_1. Acesso em: 08 set. 2020.

REIS, T. R. *et al.* Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0094.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

RITTER, S. K.; GONÇALVES, A. C.; GOUVEIA, H. G. Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v33/1982-0194-ape-33-eAPE20180284.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

ROCHA, F. A. A. *et al.* Cuidado no parto e nascimento: percepção de puérperas. **Revista Rene**, Ceará, out. 2015. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v16n6/1517-3852-rene-16-6-0782.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

SANCHES, M. E. T. L. *et al.* Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao trabalho de parto e parto. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, dez. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43933/32728>. Acesso em: 08 set. 2020.

SILVA, M. R. B. *et al.* Tecnologias não invasivas: conhecimento das mulheres para o protagonismo no trabalho de parto. **Revista Nursing**, São Paulo, fev. 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg72.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

SILVA, T. P. R. *et al.* Enfermagem Obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Minas Gerais, nov. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s3/pt_0034-7167-reben-72-s3-0235.pdf. Acesso em: 23 out. 2020.

SOUSA, A. M. M. *et al.* Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, jan. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0324.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

VERSIANI, C. C. *et al.* Significado de parto humanizado para gestantes. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, jan. 2015. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3491/pdf_143. Acesso em: 08 set. 2020.

VIANA, R. R. *et al.* Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas. **Revista Saúde em Redes**, Ceará, set. 2019. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1116363/2420-4405-1-pb.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.